
Os Valores Humanos: A Cultura fotografada pela lente 50 MM¹

Débora Ketlin de Queiroz VALE²
Leomara da Conceição DUARTE³
Wallace LIRA⁴

André Wilson Archer PINTO⁵

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), Manaus,
AM.

RESUMO

A estimulante linguagem fotográfica é o local escolhido para discussão deste artigo, que surgiu da necessidade de expor a aplicação teórica mediante as técnicas esplanadas na disciplina de fotografia, sob o tema valores humanos especificamente o valor “cultura” através da fotografia pela lente de 50 milímetros que corrobora para o embasamento do artigo no qual fomenta o diálogo entre a técnica da disciplina e o tema, expressando a tecnologia como o elemento do século XXI ao ponto de reformular a cultura desta sociedade. Neste caso, o resultado do trabalho são duas crianças na praça brincando com o smartphone ao invés dos brinquedos lá disposto.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Comunicação; Tecnologia; Cultura.

INTRODUÇÃO

A necessidade do homem em se comunicar transcende as eras, desde os primórdios da história há registros que indicam a tentativa inicial do homem em estabelecer essa comunicação. Um exemplo que podemos citar são os primeiros desenhos produzidos nas cavernas pelo homem primitivo:

Talvez a história dos meios de comunicação do homem possa começar, ainda que impropriamente, com as mais antigas mensagens visíveis que chegarem até nós: as representações pictóricas do

¹Trabalho apresentado no IJ-DT4 - Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Estudante de Graduação. 5º semestre do Curso Superior de Tecnologia em Produção Publicitária do IFAM, e-mail: dkdebor@yahoo.com.br.

³Estudante de Graduação. 5º semestre do Curso Superior de Tecnologia em Produção Publicitária do IFAM, e-mail: leomaraduarte@gmail.com.

⁴Orientador do trabalho, Professor do Curso de Tecnologia em Produção Publicitária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, e-mail: wallyx2@gmail.com.

⁵Co-orientador do trabalho, Professor do Curso de Tecnologia em Produção Publicitária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, e-mail: decosalgado@gmail.com.

Paleolítico. De maneira imprópria, porque a função dessas pinturas não era exatamente comunicar e sim se expressar, e é por isso que se fala em "arte pré-histórica". (GIOVANNI, 1987, p. 25).

A comunicação passou a ser essencial em qualquer processo da relação humana, agindo como se fosse uma espécie de sistema mediador entre os homens. Nos períodos passados a comunicação era por meio de sinais, figuras, ideogramas tais como: os hieróglifos egípcios; os símbolos abstratos das escritas cuneiformes e chinesas; e até mesmo a pintura e os desenhos figurativos. Com o passar dos anos evoluímos a maneira de nos comunicarmos. O avanço foi tão grande, que precisamos classificar os tipos de comunicação, no qual outrora se limitava à “escrita” e “oral” que se transformou em muitas outras classificações como: audiovisual, simbólica, tátil, química entre outras, e no processo comunicacional, as imagens assumiram um papel facilitador para associação dos temas abordados, como cita (CHAUÍ, 2000, p. 408) “Fotografia e cinema surgem, inicialmente, como técnica de reprodução da realidade. Pouco a pouco, porém, tornam-se interpretações da realidade e artes da expressão”.

A fotografia está presente em todos os modernos processos da comunicação, tais como o jornalismo, a propaganda, pesquisa e documentação científica, documentação social, entre outros. Isto a transformou numa atraente carreira profissional, envolvendo técnicas e artistas que se dedicam a tarefa de construir as imagens.

O objetivo do artigo é ilustrar um dos valores da humanidade: a cultura, retratando-a em um instante por meio da fotografia.

O PRINCÍPIO FOTOGRÁFICO

A etimologia da palavra “fotografia” vem do grego *phosgraphein*, que significa literalmente “marcar a luz”, “registrar a luz” ou “desenhar na luz”, sendo que a palavra grega é formada a partir da junção de dois elementos: *phos* ou *photo*, que significa “luz”, e *graphein*, que quer dizer “marcar”, “desenhar” ou “registrar”. O entendimento para o significado literal desta palavra está no processo de como as fotografias são feitas. Trata-se de uma técnica de criação de imagens baseadas na captura e exposição da luz através de uma lente sensível e própria para esse efeito: é a escrita pela luz, sem ela é impossível fazer o registro.

A ação de clicar no obturador da câmera e registrar a foto é uma tarefa simples nos dias de hoje, todavia, esse início não foi tão simples, houve vários acontecimento e

participações para que chegássemos a praticidade de fazer e revelar a foto. O avanço significativo foi em 1835, quando Louis Daguerre apanhou uma chapa revestida com prata e sensibilizada com iodeto de prata, sem nenhum sinal de uma imagem e a guardou em um armário. Após abri-la, no dia seguinte, encontrou sobre ela uma imagem revelada, vejamos:

Ele já havia padronizado esse processo, no qual usava chapas de cobre sensibilizadas com prata e tratados com vapores de iodo e revelava a imagem latente, expondo-a ação do mercúrio. Para tornar a imagem inalterável, bastava simplesmente submergir-la em uma solução aquecida de sal de cozinha. (BRUSSELLE, 1979, p.30).

Em 1839, o Daguerreótipo, invenção de Louis foi vendido a um francês, mas, embora sua invenção criasse a fotografia, foi Fox Talbot que avançou e inventou o primeiro sistema de produção de um número indeterminável de cópias, o que resultaria nas primeiras bases para o desenvolvimento desse mecanismo. Foi à possibilidade de se obter retratos fiéis com rapidez e poucos gastos, que popularizou esse advento. Um novo ciclo nascia. Quase imediatamente após a primeira exposição das obras de Daguerre, teve início a grande polêmica sobre a fotografia: deveria ela competir com a pintura e seria, de fato, uma forma de arte? Por muito tempo esta pergunta, percorreu a mente das pessoas.

Diferentemente do vídeo, a foto é a imagem fixa e tem sua linguagem própria, sem limitar-se em fazer o registro, mas, sim em transmitir uma informação, como corrobora Kossoy:

Uma fotografia original, assim como qualquer documento original, não se constituiu apenas de um conteúdo no qual as informações se acham registradas. As informações expressas não existem desvinculada mente de um suporte físico (refiro-me, obviamente às técnicas fotográficas tradicionais). No caso da fotografia, esse conjunto de informações não existiria sem as condições técnicas específicas que possibilitaram seu respectivo registro. A fotografia é uma representação plástica (forma de expressão visual) indivisivelmente incorporada ao seu suporte e resultante dos procedimentos tecnológico que a materializam. (KOSSOY, 2001, p. 40)

Não existe foto ao acaso, feito apenas por fazer, mirando em um objeto, uma cadeira, ou uma árvore, as fotografias representam o registro do olhar, da cultura e da

percepção do fotógrafo. (Kubrusly, 1991, p. 10) cita o autor Ernest Haas, fotógrafo internacionalmente consagrado, dizendo que: a fotografia é a manifestação democrática de uma arte aristocrática.

Porventura seria simples o trabalho do fotógrafo? Há inúmeras questões analisadas pelo fotógrafo, que precede o registro. É preciso combinar o tema a ser fotografado, harmonizar o contraste, as cores, os ângulos, a técnica do manuseio da câmera e por mais moderna que a câmera fotográfica seja, a foto não se faz sozinha, nenhuma câmera faz, se faz necessário o agente homem. Percebemos então, que há muito mais conceitos envolvidos na fotografia do que apenas o ato de apertar um botão.

A ESCOLHA DO VALOR HUMANO: CULTURA

O presente artigo é resultado do trabalho acadêmico da disciplina de Fotografia Publicitária, do segundo período, no qual o professor André Salgado aplicou o projeto “Valores Humanos” e que consistia em sintetizar em um registro fotográfico, imagens que definam o valor humano expressado. E na dinâmica do projeto: as imagens deveriam ser compostas, podendo ser *portrait*⁶ ou cotidiano e a linguagem atribuída era livre. Outro ponto relacionado à atividade era que a fotografia deveria ser produzida sem manipulação ou recorte de imagens, era admitido apenas o tratamento que não alterasse o registro da mesma em seu sentido.

A proposta do trabalho, solicitado pelo professor baseia-se no modelo aplicado pelo grupo de pesquisa da Universidade Autônoma de Barcelona em que desde 1995, trabalha no desenvolvimento de um programa de pesquisa experimental destinado a resolver problemas de comunicação aplicada através de métodos de análise instrumental das mensagens. O resultado da pesquisa do grupo LAICOM é determinado pelos valores: Amizade, Bem Estar, Cooperação, Cultura, Deveres, Democracia, Direitos, Dignidade, Educação, Esforço, Família, Identidade, Igualdade, Independência, Intimidade, Justiça/Equidade, Liberdade, Moral/Honra, Ordem, Paz, Pluralismo, Progresso, Respeito, Responsabilidade e Saúde. Tendo esta diretriz.

O nosso trabalho pautou-se no valor: Cultura, no qual de acordo com o Laboratório de *Análisis Instrumental de La Comunicación*, LAICOM é conceituado em

⁶Significa retrato e é o mais popular dentre todos os gêneros de fotografia. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?page_id=33>.

tradução livre a: “Representação, argumentação ou presença de informação favorável ou que estimule o sistema de idéias e conhecimentos adquiridos por uma pessoa através de estudos, leituras, viagens, etc. e, também, o conhecimento, conjunto de modos de vida e costumes, manifestações tradicionais, grau de desenvolvimento científico e industrial, status social, idéias, arte, etc. de um grupo social, país ou um tempo”. Expressando a representação do nosso valor escolhido para a atividade.

O conceito da palavra cultura modifica-se de região para região (Santos, 1996, p. 22) “Cultura diz respeito às festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida a seu idioma”. Percebemos, então, que a Cultura está ligada á vários cordões umbilicais da sociedade, difícil de isolar, que se unem para demonstrar o aspecto homogêneo cultural, a fim de representar a sociedade e isso não reflete apenas os pontos relacionados às artes, mas, sim a representatividade da sociedade em suas múltiplas facetas, como, a formação das famílias, o modo de viver, o habitar, a culinária as saudações e tantas outras características provenientes da sociedade em questão. Exemplificando, podemos afirmar que o boi-bumbá é da cultura do estado do Amazonas, pois aqui encontramos o comércio, turismo e população de forma geral, homogêneo para popularização deste evento, ou seja, o evento tornou-se comum socialmente.

A TECNOLOGIA COMO FATOR CULTURAL

A tecnologia é um fator universal que transcende as fronteiras dos espaços geográficos e transfigura-se na cultura social contemporânea do século XXI, a partir dela as relações sociais sofreram uma mudança e os espaços virtuais foram alicerçados, na sociedade:

A cibercultura é a relação entre as tecnologias de comunicação, informação e a cultura, emergentes a partir da convergência informatização/telecomunicação na década de 1970. Trata-se de uma nova relação entre tecnologias e a sociabilidade, configurando a cultura contemporânea. (LEMOS, 2002, p. 52)

Esses novos espaços virtuais atrelados à tecnologia vieram para tornar as nossas atividades do dia-a-dia mais prático, como a informação, os sistemas eletrônicos e

dispositivos tecnológicos. A popularização da internet comercial cria um espaço virtual, não visível ou palpável, mas, percebível:

O espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações. Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso. (LÉVY, 1996, p. 92)

Consideremos tal afirmação através de um aparato eletrônico: o celular que facilita a comunicação e tem se tornado parte da nossa convivência diária. O dispositivo também se modificou com o passar dos anos, evoluiu suas funcionalidades, visto que se apropriou da internet para agregar novos recursos ao aparelho, como por exemplo: aplicativos e jogos. Agora seu nome é smartphone, pois passa a ser um dispositivo móvel inteligente. Este pequeno aparelho está mudando os hábitos das pessoas, como caminhar usando o telefone, ir ao banheiro acompanhado dele e até mesmo dormindo e acordando na companhia desse dispositivo.

O aparelho conecta as pessoas no mundo digital, podendo ser inseridas nas redes sociais, em comunidades, fóruns de pesquisa. Percebemos então, que não foi alterada a essência do homem em se comunicar e sim a maneira como estamos fazendo isto, outrora o homem primitivo pintava nas paredes das cavernas, hoje no século XXI ele faz fotografias para se comunicar.

Neste contexto, o valor “cultura” expressa melhor o embasamento da nossa pesquisa, para a aplicação fotográfica que busca a relação da tecnologia com a cultura, estabelecendo assim uma comunicação.

A FOTO

De acordo com a metodologia de pesquisa de (Marconi e Lakatos, 2003, p. 196) “A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Dessa forma, a metodologia de campo foi o método aplicado para o

desenvolvimento do trabalho, onde pudemos aplicar na prática as técnicas ensinadas na teoria pelo professor, justificando a teoria do tema escolhido: Cultura.

Após seguir as etapas básicas do processo, chegamos ao momento que vamos a campo fazer a foto, seguindo as especificações do professor. A imagem foi feita na câmera fotográfica Canon T5 lente de 50 milímetros, abertura de f/1.8 e com velocidade de 1/400s. Resultando em um arquivo com 10 megapixels de resolução com 1920 pixels de largura e 1280 de altura e 72 DPI.

O estado do Amazonas possui um clima equatorial e o sol que se incide sobre a capital é intenso e o princípio fotográfico é regido pela luz, portanto, esperamos o horário em que o sol se fazia ameno para extrairmos a melhor luminosidade. As fotos foram tiradas no período da tarde entre as 17h e 18h, no qual, aplicamos na prática as técnicas ensinadas na teoria pelo professor, justificando a teoria do tema escolhido: Cultura. Observamos:



Emanuele F. Vale 5 anos de idade e Abigail F. Vale 4 anos de idade. Em 20 de outubro de 2017.

A fotografia foi retirada na praça do bairro São Jorge - Manaus, que é dedicado aos militares que moram nas adjacências. A descrição fotográfica é o momento em que

duas crianças estão sentadas no banco da praça usando o aparelho celular e compondo o cenário, há uma casinha de madeira, colorida e própria para o divertimento de crianças.

Dentro deste retângulo, há a mensagem do fotógrafo, que expressa o real, o de fato ocorrido: a imagem fixa da realidade. A autora Selma M. Simão fez uma análise comparativa entre pintura e fotografia e afirma que:

A fotografia passou a ser expressão material do presente, testemunhado e revelado por meio de uma criação que parte de um ponto de vista único e peculiar (...) O olhar fotográfico não é frio e nem imparcial, pois é através dele que se projeta a intenção do fotógrafo em materializar conceitos e emoções” (SIMÃO, 2008, p. 51).

Acompanhamos no período da tarde, o momento de lazer da família, no qual pudemos fazer vários registros e um deles nos chamou a atenção, o fato do pai ter cedido o celular para as suas filhas, diante disto, surgiu um elemento atípico na foto, o contraste entre a não interação das crianças na praça, revela o desinteresse das mesmas em relação aos brinquedos.

Nossa interpretação sobre o avanço tecnológico e cultura digital reflete no comportamento da sociedade e, por conseguinte na mudança de hábitos. Uma simples observação no convívio familiar e percebemos o pouco entrosamento entre as crianças e entre os brinquedos. Mesmo elas estando em coletivo com outras crianças da mesma faixa etária, estão “brincando” individualmente com o celular dos pais ou com olhares fixos em algum aparelho eletrônico. Esses hábitos tornaram-se comum nos tempos atuais, diferentemente da infância de anos atrás, onde a brincadeira entre as crianças era uns com os outros, e os principais meios de diversão eram os brinquedos simples, brincadeiras de roda, cantigas, brinquedos de parque, de praças, da rua e na rua.

Aquela tarde existiu:

Ao contrário do pintor, o fotógrafo não preenche um quadro vazio, mas o arranca, o subtrai de um contínuo. O que está de fora da foto é tão importante como o que ela revela, estabelecendo uma relação entre o visível e o invisível. (SIMÃO, 2008, p. 51).

O interesse das crianças pelo aparelho é visível, há brinquedos tradicionais no local e ainda sim, as duas estão completamente envolvidas utilizando o smartphone. O

objetivo do artigo não é questionar se está certo ou errado e sim apontar que o uso do telefone celular tornou-se um valor tecnológico e de cultura relevante.

As crianças poderiam aproveitar a companhia uma da outra, mas preferem os recursos tecnológicos, que podem ser mais interessantes que a aventura de brincar na casinha de madeira, ou de descer pelo escorregador, ou sentir o frio na barriga do balanço. Neste artigo, extraiu-se essa possibilidade interpretativa, base para a discussão científica.

A fotografia está sob influência direta do movimento Renascentista, no qual a técnica de perspectiva foi aplicada. O Renascimento iniciou-se na Itália, no século XVI. Foi um período da história européia marcado por uma renovação da arte e refletiu em todo o mundo. O movimento artístico acentuou-se de forma que esse período foi marcado pelas inovações artísticas humanistas, assim como, em temáticas religiosas, como exemplos, *David* e *Pietà*. Assim sendo:

Na pintura, porém, houve neste período pelo menos um progresso crucial que ocorreu sem referência à Antiguidade: a descoberta das regras da perspectiva linear. É possível que os artistas antigos as conhecessem, mas estas regras permaneceram esquecidas até a sua redescoberta por Brunelleschi e seus amigos no século XV – um exemplo que ilustra a afinidade entre as duas eras e sugere que as semelhanças entre elas não podem ser explicadas em termos de simples imitação. Tanto no Renascimento como na Idade Clássica, os artistas preocupavam-se particularmente com a aparência das coisas, com aquilo a que Burckhardt chamou “realismo”. A palavra é deixada entre aspas não só porque tem mais do que um significado (estilo ilusionista, tema retirado da “vida real”, seja lá o que isso for, e assim por diante), mas também porque todos os artistas representam aquilo que para eles é real e porque não pode haver arte sem convenções. (BURKE, 2008, p. 21)

Sendo assim, a partir do Renascimento, o ser humano passou a ser o grande foco das preocupações da vida e do imaginário dos artistas. Na foto em questão, o objeto principal em primeiro plano contrastando com o cenário que se compõe na fotografia as linhas horizontais, corroborando o princípio renascentista de perspectiva, no qual existe a profundidade. O posicionamento no primeiro plano evidencia as três dimensões da foto

CONCLUSÃO

Pontos relevantes e complexos foram abordados neste artigo, que poderia se aprofundar em trabalho de conclusão de curso. Entretanto, neste primeiro momento, a

mensagem principal do artigo é explicar a incrível capacidade da linguagem fotográfica em capturar o momento cultural, que vive a nossa sociedade no século XXI, no qual a tecnologia vem se firmando e modificando certos hábitos inerentes da nossa cultura. Crianças brincam entre si, falam sozinhas e observamos ao nosso redor a mudanças nessa afirmação.

O resultado fotográfico é aplicação da teoria sobre as técnicas fotográficas, no qual requer um conjunto de decisões formais, tais como as composições fotográficas paralelas a mensagem subjetiva do olhar do fotógrafo que carrega em si a intencionalidade ao revelar o apego das crianças dessa geração ao utilizarem os smartphones, realidade divergente de anos atrás. São inegáveis os benefícios dos recursos tecnológicos que nos aproximam, podendo-nos estabelecer uma conexão com alguém de muito longe geograficamente. Todavia, este advento cybercultura já se faz realidade e, por conseguinte mudanças refletem no novo modelo cultural.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **The Renaissance** - Tradução: Rita Canas Mendes - 1.^a edição. Lisboa, Março de 2008.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Book RJ Gráfica e editora, 1979.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**, Ed ática – São Paulo, 2010

Enquadramento e Composição Fotográfica. Disponível em <http://rickardo.com.br/tutoriais/EnquadraCompFoto_PP.pdf> Acesso em: 30.05.2018.

Grupo de Análisis Instrumental de La Comunicación – LAICOM. Disponível em <<http://grupsderecerca.uab.cat/laicom/es>> Acesso em: 04.06.2018.

Influência do Renascimento na fotografia. Disponível em <<https://prezi.com/5etvrxrsdu-5w/influencia-do-renascimento-na-fotografia>> Acesso em: 17.06.2018.

GIOVANNINI, Giovanni. **Evolução na Comunicação. Do sílex ao Silício**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

Projeto Valores Humanos. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/348092885/Projeto-Valores-Humanos>> Acesso em: 01.09.2017.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História** / Boris Kossoy - 2ed. rev - São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O Que É Fotografia** - Volume 82. Coleção: Primeiros Passos. 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEMOS, André. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**, Sulina, Porto Alegre. 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 2000.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**, São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 110) 12ª reimpr. da 16ª. ed. de 1996.

SIMÃO, Selma Machado. **Arte Híbrida: entre o pictórico e o fotográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.